

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

CAVALHEIRO, Eduardo Fiorentin¹
TOLENTINO, Rubia Carla Cappellari²
FERNANDES, Yuri Costa Farago³
RADAELLI, Maria Eunice Barth⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como assunto o ensino superior, especificamente as metodologias ativas de ensino em medicina, buscando identificar se a curiosidade criativa dos acadêmicos é devidamente estimulada. Objetivo: Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz. Metodologia: Será empregado um questionário para avaliar as práticas de oitenta responsáveis que representam 60% do total do corpo docente do curso de medicina da Faculdade Assis Gurgacz.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Ensino Superior, Medicina.

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING IN MEDICINE COURSE

ABSTRACT

This work is subject higher education, specifically the active teaching methods in medicine in order to identify the creative curiosity of academics is properly stimulated. Objective: To analyze the pedagogical practices developed by faculty members of the Faculty of Medicine Assis Gurgacz. Methodology: It will be used a questionnaire to assess the eighty responsible practices representing 60% of the faculty of the medical school of the Faculty Assis Gurgacz.

KEYWORDS: Methodology, Higher Education, Medicine

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto o ensino superior, especificamente (tema) as metodologias ativas em medicina, buscando identificar se a curiosidade criativa dos acadêmicos é devidamente estimulada.

A formação clássica do profissional na área da saúde especificamente em Medicina dura somente alguns anos e historicamente, tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras e fragmentadas, compartmentalizando as em campos de atuação especializados, em busca da eficácia e a eficiência técnica.

O processo ensino-aprendizagem tem seu foco direcionado, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o professor assume um papel de transmissor de conteúdo, ao passo que, ao

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). E-mail: phiorentin@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). E-mail: rutoalentino@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). E-mail: yuri.costaf@gmail.com

⁴ Professora orientadora Mestre Maria Eunice Barth Radaelli Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) da Faculdade Assis Gurgacz (FAG) E-mail: mariaeunice@fag.edu.br

aluno, cabe a decoração, retenção e repetição dos conceitos e procedimentos aprendidos, feitos dentro de uma atitude passiva e receptiva, tornando-se mero expectador, sem a crítica e reflexão.

Ao contrário, a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica requer a curiosidade criativa, indagadora que deve perceber a realidade como algo possível de mudança. Por isto, o espaço universitário é cenário de fenômenos sociais que se entrecruzam, provocando revoluções significativas nas pessoas que nela trabalham e dela usufruem.

De acordo com Zabalza (2004), com a constante modificação da legislação, a gama de atribuições e expectativas sobre a universidade fica evidenciada, trazendo à tona novos desafios sociais que guiam a constante modificação no ambiente universitário para que as expectativas sejam supridas da forma em que se supõe que deveriam funcionar.

As abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo desenvolvidas e construídas no intuito de formar profissionais como sujeitos sociais.

2. METODOLOGIA

A autorização é formalizada por meio de uma carta informativa com o aceite, a permissão pelos participantes da pesquisa ocorreu por meio de um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo foi realizado com as normas que regulamentam as pesquisas com seres humanos contidos na resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde.

O estudo se caracteriza como pesquisa descritiva, que de acordo com Triviños (1987) pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Sabendo disso, o presente estudo foi realizado na Faculdade Assis Gurgacz da cidade de Cascavel- Paraná, no ano de 2014, 2015 e 2016 com o cunho de pesquisa descritiva.

A população se constitui de professores que atuam no curso de medicina da Faculdade Assis Gurgacz. A amostra será constituída de oitenta (80) professores responsáveis que representam 60% do total do corpo docente do curso de medicina da FAG.

Os dados estudados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores e seu orientador, construído exclusivamente para esta investigação. Segundo Triviños (1987 – pg. 137), o questionário pode ser muito útil quando o pesquisador tem como objetivo caracterizar o grupo nos seus aspectos mais gerais. Nessa perspectiva, o “questionário fechado [...] também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa”.

Para estimular a qualidade dos dados coletados os professores tiveram tempo de no mínimo 24 horas para responder o questionário com ênfase na escrita das respostas pelo docente para que

possa haver uma análise qualitativa. A análise dos dados privilegia uma análise qualitativa, considerando as opiniões dos entrevistados em confronto com a produção científica relacionada ao assunto.

3 DISCUSSÃO

O debate sobre as metodologias utilizadas no ensino superior, focando em geral a área da saúde e especificamente no curso de medicina, traz diversas incertezas quanto a qualidade e quantidade de ensino e aprendizado ofertado para os acadêmicos, atualmente, matriculados em qualquer instituição de ensino superior, por isso, sendo enfatizado inúmeras vezes no âmbito científico. Assim, o estudo de suas diversas variáveis, inclusive aquelas que influenciam diretamente na qualidade em que o conteúdo é transmitido pelo professor e absorvido pelo aluno, deve-se manter em constante progresso afim de melhorar a qualidade de ensino (BRUNO, 2000).

A formação do profissional de saúde, assim como as demais áreas, influencia diretamente nos níveis sócio educacionais de todo o país, de forma que seu aperfeiçoamento não trará apenas um aumento da qualidade dos profissionais e o trabalho por estes ofertados a população, mas também, um significativo avanço cultural e social para todo o país. Elevando a qualidade de ensino do profissional de saúde, principalmente visando a área de Saúde da Família, possibilitaremos que o mesmo obtenha uma visão mais humanizada e perto da realidade populacional, podendo intervir ou até guiar situações do cotidiano com mais facilidade (COSTA, 2008)

Classicamente, o processo de formação profissional da área da saúde, especificamente em medicina, tem sido pautado no uso de metodologias de ensino conservadoras e fragmentadas, de forma que o acadêmico aprenda de forma aprofundada e específica os diversos campos de especializações existentes na área da saúde, porém, enfatizando o aperfeiçoamento técnico de sua profissão. O processo de ensino-aprendizagem, na maioria das vezes, tem seu foco voltado à simplesmente exposição do conteúdo programado na grade curricular acadêmica, de forma que, todo o conteúdo a ser aprendido durante poucos anos seja apenas reproduzido pelo profissional responsável pela docência do assunto, tornando o aluno um mero expectador, assim, deixando-o encarregado de apenas decorar o conteúdo relatado ou forçando-o a tornar-se autodidata (TRONCON, 2014).

O pensamento crítico e reflexivo, em relação aos fatos expostos aos discentes, apenas se faz presente se existir o estímulo do próprio por parte do aluno ou por parte do professor. Entretanto, deve-se lembrar que alguns alunos não conseguem obter tal habilidade sem um estímulo prévio ou

concomitante ao estudo, dessa forma, realçando a importância da atitude ativa na metodologia de ensino adotada pelo docente. Ademais, tendo conhecimento das diversas formas de abordagens pedagógicas, o docente fica munido de um arsenal de ferramentas de ensino, de forma que possa se adequar em sala de aula em diferentes tipos de abordagens, facilitando uma melhor explanação dos conteúdos para quem o expecta (PERES, 2014).

O espaço universitário frequentemente é cenário de fenômenos sociais que se entrecruzam e se interpõe, provocando revoluções na forma em que o próprio estudante percebe e interage com o meio social e científico, sendo extremamente benéfico para o desenvolvimento pessoal e profissional dos que se fazem presentes. Dessa forma, a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica torna-se muito importante, porém, lembrando que esta requer a estimulação da criatividade criativa e indagadora, possibilitando a percepção de que a realidade está em constante progressão e modificação. Da mesma maneira que a que a consciência crítica se faz importante, a consciência ingênua, frequentemente encontrado nos acadêmicos que estão iniciando a graduação, dificulta demasiadamente em seu progresso cultural, profissional e pessoal, pois traduz vários comportamentos incoerentes com a conduta ideal para se realmente produzir conhecimento científico (FREIRE, 1983).

De acordo com Zabalza (2004), com a constante modificação da legislação, a gama de atribuições e expectativas sobre a universidade fica evidenciada, trazendo à tona novos desafios sociais que guiam a constante modificação no ambiente universitário para que as expectativas sejam supridas da forma em que se supõe que deveriam funcionar. Por isso, as abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo desenvolvidas e construídas no intuito de formar profissionais como sujeitos sociais.

A reflexão sobre a prática docente nos cursos de medicina torna-se relevante, pois com a evolução nos processos de ensino-aprendizagem os profissionais formados a partir da percepção da mudança constante na verdade relativa terão uma melhor concepção da sociedade e serão inseridos, como profissionais, de forma mais positivada na sociedade (ALMEIDA FILHO, 1997).

Historicamente, o Brasil já possuiu outros sistemas de saúde pública, porém, o sistema de saúde utilizado na atualidade foi criado no ano de 1988, com a finalidade de garantir acesso integral, universal e igualitário a toda população brasileira. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal e é amparado por leis, porém, os obstáculos encontrados para sua consolidação são numerosos e complexos, de forma que, a sua constante modificação traz mudanças significativas para o processo de formação dos profissionais que trabalharão no sistema, pois, o ensino superior, até a atualidade, estava voltado para o ensino da medicina curativa, ou seja, após a instalação das doenças, no entanto, com as mudanças da situação da saúde brasileira,

percebeu-se que a medicina preventiva possui um efeito benéfico superior ao curativo, assim, modificando gradativamente o foco de atenção para promoção de saúde no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

A mudança na atuação do profissional de saúde no sistema público acarretará em mudanças na forma com que a medicina é ensinada em ambiente acadêmico, visto que a formação profissional é condicionante dos serviços de saúde, para mudar a medicina brasileira, começar com a metodologia de ensino seria um bom início para essa transformação. A transformação do sistema de saúde se faz necessário devido ao fato do SUS ser voltado para a necessidade populacional, uma modificação na necessidade populacional acarreta em uma subsequente modificação no próprio sistema, o que se torna um grande desafio para as instituições de ensino superior. No entanto, vale ressaltar que a necessidade populacional está em constante mudança, gerando assim a necessidade do estudo constante tanto sobre a gestão da saúde no país, como também prever como as ações tomadas com antecedência podem melhorar os índices de saúde nacional (CONASS, 2011).

O método de ensino baseado na disciplinaridade, utilizado atualmente, está com uma forte tendência a desaparecer pois percebeu-se que a atenção multidisciplinar com uma visão ampliada de saúde voltada à prevenção de doenças, não mais em cura-las, possui um resultado significativamente mais impactante sobre a saúde e sobrevida populacional, baixando a incidência e prevalência de doenças, principalmente as patologias infecto-parasitárias. Na busca de favorecer a formação de indivíduos capazes de atuar no contexto atual da saúde, faz-se necessário introduzir novas formas de organizar e produzir conhecimento, modificando o sistema de ensino atual. A multidisciplinaridade possibilita ampliar a capacidade humana de compreender a realidade e os problemas que nela se apresentam, pois em conjunto com várias outras profissões, a medicina se torna mais completa, abrangendo quase que por completo as necessidades que um indivíduo possa vir a ter, assim, acumulando conhecimentos sobre a humanidade e seu processo de adoecimento, favorecendo a atenção universal e integral aos enfermos (AUGUSTO, 2004).

Devido à evidente melhora na saúde, a multidisciplinaridade sendo foco de estudo e tornando-se rotina no trabalho do profissional de saúde, uma série de iniciativas de formação pós-graduada, principalmente na modalidade da residência médica, dentre elas a Residência em Área Profissional da Saúde e a Residência Multiprofissional em Saúde, foram criadas e essa iniciativa deu origem à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, permitindo assim que esses cursos sejam reconhecidos, credenciados e avaliados simultaneamente com a constante evolução e progresso da saúde pública brasileira (BRASIL, 2007).

O desenvolvimento desses novos cursos referidos ocorreu de acordo com as novas propostas pedagógicas, que se destina a formar profissionais em conformidade com as necessidades do SUS,

ou seja, pautado nas metodologias ativas de ensino aprendizagem, de forma que, seja mais condizente com os princípios da atual política de saúde. Essa corrente pedagógica ganhou força nas décadas de 1970 e 1980, com a proposta da atividade escolar pautada na realidade social imediata, na qual se analisam os problemas e seus fatores determinantes e estrutura-se uma atuação com intenção de transformar a realidade social e política (GADOTTI, 1998).

Já nos meados de 1980, as chamadas metodologias ativas, no campo da formação profissional em saúde, vêm sendo embasadas em duas abordagens problematizadoras: Pedagogia da Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas. A primeira ancora-se nas concepções de Paulo Freire, que propõe a construção do conhecimento pelo movimento de agir sobre a realidade, uma vez que, no plano do pensamento, essa é refeita pela reflexão, a qual orienta o sujeito na transformação por meio da práxis (NOVOA, 1981).

O presente estudo, com intuito de analisar a incidência do uso de metodologia ativas da docência no ensino superior no curso de medicina da Faculdade Assis Gurgacz, realizado no período de 2014 e 2015, foi realizado através da pesquisa descritiva, que de acordo com Triviños (1987) pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, assim, descrevendo a realidade ao seu aspecto atual, fazendo uma análise descritiva da realidade vigente.

Os dados para o presente estudo foram coletados através de um questionário elaborado pelos pesquisadores e sua orientadora, construído exclusivamente para esta investigação. Segundo Triviños (1987), o questionário pode ser muito útil quando o pesquisador tem como objetivo caracterizar o grupo nos seus aspectos mais gerais. Assim, foi aplicado um questionário aos professores das diversas matérias da grade curricular do curso de medicina, afim de avaliar dentre estes qual a incidência do uso das metodologias problematizadoras no processo de ensino, de forma que o espaço amostral constitui o número 20 professores do curso, totalizando 15% de toda a cadeira de docentes do curso de medicina da FAG (CARRARA, 2005).

Nessa perspectiva, o questionário entregue e respondido pelos professores, com um tempo de devolução do questionário respondido de no mínimo 24h, priorizando assim a qualidade das respostas fornecidas pelos profissionais da educação, focando tanto a qualidade quanto a quantidade das informações adquiridas através do presente estudo, para posteriormente ocorrer a análise dos dados, de forma que seja identificada, de forma geral, a situação em relação às metodologias de ensino utilizadas no ensino superior no curso de medicina da FAG, focando pela qualidade de informações adquiridas para evitar-se uma análise errônea dos dados (GÜNTHER, 2006).

A análise dos dados obtidos através da pesquisa por questionário aleatório revela que atualmente existe uma tendência forte pela utilização da metodologia ativa de ensino, porém, na maioria dos casos, os docentes estão munidos de apenas algumas das características dessa

metodologia, ou seja, tentam de alguma forma estimular o raciocínio criativo dos discentes, porém, muitas vezes esse estímulo se dá de forma singela e muito discreta, o que visivelmente não se encaixa no contexto de sociedade atual, pois para isso, a exploração mais profunda das práticas ativas de ensino poderiam ser melhor aproveitadas. Principalmente no contexto atual, que com o passar do tempo os conhecimentos obtidos pelo ser humano atingiram um nível de complexidade tão avançada, que para compreender tais conhecimentos, precisa-se entender como é construído o pensamento, como é produzido, como aplicar os conhecimentos no cotidiano, porém, muitas vezes, sem a ajuda de um profissional docente qualificado e com experiência em ensinar o aluno não consegue atingir esse senso crítico, muitas vezes tendo muita dificuldade em âmbito escolar/acadêmico (PUENTES, 2009).

Na atual situação da saúde pública brasileira, o profissional de saúde deve aprender a atuar de forma que consiga fazer a avaliação de saúde do paciente de forma que o foco específico e técnico seja obtido através da análise no quadro social, econômico e psicológico do paciente, de forma que a sua investigação seja tão aprofundada, para obter os dados técnicos e específicos da relação saúde-doença do paciente, mas ao mesmo tempo também seja abrangendo os aspectos gerais do paciente, percebendo os possíveis empecilhos geradores de patologias diversas nestas pessoas, assim, possibilitando que a atenção ao paciente seja feita de forma universal, integral e igualitário. Lembrando que juntamente com os fatores já abordados, de muito vale o profissional da saúde que ao mesmo tempo em que tem o domínio da técnica profissional também possui a humanização na prática diária de seus conhecimentos em relação do profissional que apenas possui o conhecimento teórico e técnico, ou seja, possui uma abordagem mais sensível às necessidades do paciente, sabe o que falar e da forma que deve ser falado, melhorando muito o desempenho e frequentemente obtendo sucesso profissional, de forma que o ensino necessite, de longe, muita dedicação e domínio das práticas docentes para conseguir passar adiante a essência do que é exercer a profissão de forma correta (VIANA, 2004).

O novo método de aferir, através da técnica mais abrangente de rastreio e pesquisa de doenças, deve ser gradativamente inserido no contexto de saúde atual, porém, para que isso ocorra, o ensino fragmentado e especializado deve ser tratado como forma ultrapassada de transmitir o conhecimento, visto que esta maneira enfatiza o aprendizado técnico e específico do processo de adoecimento focando no processo curativo de doenças, exatamente o oposto das propostas atuais do caráter de prevenção e promoção de saúde. Diante desse fato, podemos entender que a estimulação do raciocínio crítico e criativo na formação do profissional da saúde, condicionará o raciocínio do profissional formado em medicina para atender as carências do sistema público atual, evidenciando assim, a importância da inserção dessas metodologias ativas no processo de gerar conhecimento,

surpreendo assim, as necessidades e carências da evolução atual do sistema de saúde público, voltado ao atendimento multidisciplinar, preventivo e integral de promoção de saúde. Nesse sentido, podemos afirmar que a capacitação do profissional de saúde torna-se muito mais importante do que simplesmente o contato deste com o conteúdo programado na sua grade curricular, assim, investindo na área de docência no ensino superior, traremos benefícios em todos os aspectos abordados e ainda possibilitaremos maiores realizações pessoais e profissionais para todos os setores da área da saúde (AUGUSTO, 2004).

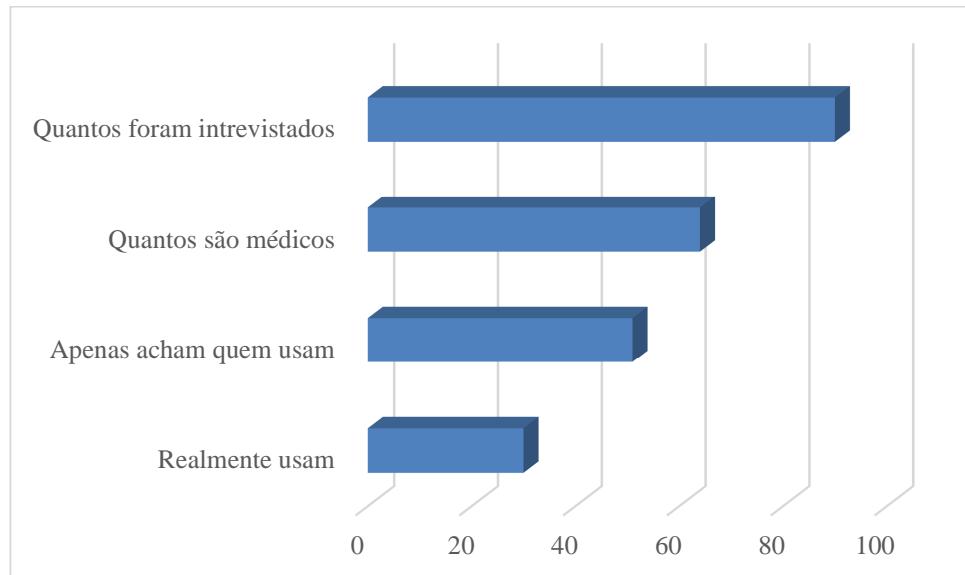
4 RESULTADOS

Analisando os dados obtidos pela pesquisa através do uso do método de pesquisa por questionário aleatório, percebe-se que dentre 90 professores do curso de Medicina, 2/3 não utilizam nenhum recurso reconhecido como sendo metodologicamente ativo em sua prática docente (Gráfico). O fato de muitos profissionais da saúde, elencados para a prática docente no ensino superior, não possuírem conhecimento sobre as diferentes metodologias de ensino é muito preocupante, porém, percebe-se que muitos profissionais, em sua maioria médicos, sequer tiveram o menor contato com algum tipo de treinamento ou com os conhecimentos necessários para a prática docente, visto que o curso de graduação em questão necessita muito do conhecimento técnico e teórico, fazendo com que os profissionais se atentem mais a quantidade de conteúdos ministrados do que a qualidade em que esses conhecimentos são ministrados.

Preocupantemente, percebe-se que dentre os professores que não utilizam metodologias ativas de ensino, mais de 50% afirma utilizar metodologias ativas de ensino, porém, quando indagados sobre suas técnicas de docência, suas respostas contradizem a teoria sobre o que realmente é usar metodologias ativas para melhorar quantitativamente e qualitativamente o processo de ensino aprendizagem nos acadêmicos do referido curso.

Em sua essência integral, 1/3 dos professores do curso de medicina fazem uso desse método (Gráfico), ou seja, ainda é muito baixa a taxa da utilização desse recurso, muito importante por sinal, por parte dos docentes do curso de medicina para uma formação profissional adequada que abranja as necessidades atuais do constante progresso do sistema de saúde pública brasileiro.

Gráfico – A incidência de metodologias ativas utilizadas pelos docentes do curso superior de medicina – FAG.



Fonte: Dados da Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do total de dados coletados, percebe-se que a utilização de metodologias ativas dentre os professores da Faculdade Assis Gurgacz se faz presente de forma parcial dentre as metodologias adotadas para a prática docente, de forma que para atender as necessidades da evolução atual do sistema público de saúde, visando atender a carência da sociedade em manutenção e promoção de saúde, a modificação do foco na atuação profissional de alguns dos docentes do curso de medicina seja necessária. Dessa forma, também cabe lembrar que a inserção do conhecimento teórico e prático sobre as diferentes técnicas de docência utilizadas pelos docentes do curso superior possa trazer efeitos benéficos tanto para as instituições de ensino, como para os discentes que dela desfrutam, sendo um fator importante a ser levado em consideração no cotidiano dos docentes do curso superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **Transdisciplinaridade e saúde coletiva.** Cienc. Saúde Colet. 1997

AUGUSTO, T.G. S. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial n.45, de 12 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jan. 2007. Seção 1, p.28

BRUNO, D. C. **A qualidade do ensino superior no brasil:** A Mensuração pelos Padrões de Qualidade e Condições de Oferta. Rio de Janeiro: Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Pg 2-5. 2000.

CARRARA, K.OMOTE, S; PRADO, P. S. T; Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. **Estud. psicol.** Natal , v. 10, n. 3, p. 397-405, Dec. 2005 .

CONASS. **Sistema Único de Saúde:** Coleção para entender a gestão do SUS| 2011. v.1. pg 24-25. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2011.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 6, n. 3, p. 503-518, 2008.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREITAS, Valéria da Penha. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Espírito Santo: **RFO**, v. 14, n. 2, p. 163-167, maio/agosto 2009.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. Brasília: Psicologia: **Teoria e Pesquisa** Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

MARIN, M. J. S.. **Pós-graduação multiprofissional em saúde:** resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Comunicação Saúde Educação** v.14, n.33, p.331-44, abr./jun. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Conselho nacional de saúde. **O desenvolvimento do sistema único de saúde:** Avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

NOVOA, C.A.T. **Leitura crítica de Paulo Freire.** São Paulo: Loyola, 1981.

PERES, Cristiane Martins. Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem. São Paulo: **Medicina** v. 47, n. 3, p. 249-55, 2014.

PUENTES, R. V.; AQUINO, O. F.; NETO, A. Q. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. Curitiba: **Educar**, n. 34, p. 169-184, 2009. Editora UFPR

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

TRONCON, Luiz E. A. A Formação e o desenvolvimento docente para os cursos das profissões da saúde: muito mais do que domínio de conteúdos. São Paulo: **Medicina** (Ribeirão Preto) v. 47, n. 3, p. 245-8, 2014.

VIANA, Rejane Vieira. **A humanização no atendimento:** construindo uma nova cultura. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz s.n. 2004.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.